



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Novembro
2019
Nº 51

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da Fecomércio - PR

Economista e Professor Dr.: Luiz Vamberto Santana

Apoio da Área: Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo deste "Comércio Exterior" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
2. Comércio Exterior Paranaense	08
2.1 Balança Comercial Paranaense	08
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	09
2.3 Principais Produtos Exportados	09
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	10
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	10
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	10
2.7 Exportações por Fator Agregado	11
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	11
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	12
4. Dívida Externa Brasileira	13
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	13
5. Reservas Cambiais	14
6. Comércio Exterior Por Intensidade Tecnológica	15
6.1 Exportações	15
6.2 Importações	16
7. Referências de Comércio Exterior	17

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

No período janeiro-novembro/2019, o saldo comercial atingiu: US\$ 41,074 bilhões. As exportações de novembro chegaram a US\$ 17,59 bilhões; as importações foram US\$ 14,17 bilhões, indicando um superávit no mês de US\$ 3,43 bilhões. O saldo comercial em 2019 não conseguirá atingir o mesmo nível de 2018.

Dentre os fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do BC estão: a) elevação dos dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial positiva); b) empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado; c) aplicações do exterior na Bovespa; d) entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic); e) investimento estrangeiro direto (IED).

Por outro lado, a denominada *desindustrialização* no país, em especial na indústria de transformação, não indica uma contenção, mas muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no mercado e modernização da indústria. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não totalmente superada; indicadores que apontam para limitações no contexto político interno; e menor participação dos bens de alta tecnologia e média-alta tecnologia nas exportações, que requerem estímulos às inovações tecnológicas internas.

Ainda: a crise cambial atual na Argentina obrigou aquele país a recorrer ao auxílio do FMI. A posse do novo Presidente eleito na Argentina poderá resvalar sobre a economia brasileira com quedas das importações de bens brasileiros pelos argentinos.

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Dentre as importações, o Brasil é maior importador de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia. (a respeito, ver itens 17.1 e 17.2).

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

1.1. Balança Comercial Brasileira

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2010	201.788	31,96	181.774	42,32	20.014
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
Nov	20.939	-4,38	16.862	4,70	4.077
Dez	19.345	-7,61	12.917	-23,40	6.428
2019	205.863	-6,39	164.789	-2,09	41.074
Jan	18.086	-6,51	16.388	26,87	1.699
Fev	15.896	-12,11	12.622	-22,98	3.274
Mar	17.700	11,35	13.132	4,04	4.568
Abr	19.439	9,83	13.629	3,78	5.810
Mai	20.661	6,28	14.968	9,83	5.693
Jun	18.059	-12,59	13.028	-12,96	5.030
Jul	19.872	10,04	17.759	36,31	2.113
Ago	18.689	-5,95	15.569	-12,33	3.120
Set	20.290	8,56	16.496	5,96	3.793
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (10/12/2019)
(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1.2 Principais Produtos Exportados e Importados

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2019 (JAN-NOV)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	25.065,62	20,51
2	Óleos brutos de petróleo	21.013,81	17,20
3	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	18.446,43	15,10
4	Pasta química de madeira semi branqueada	6.658,19	5,45
5	Milho em grão, exceto para semeadura	6.637,28	5,43
6	Carnes desossadas de bovino, congeladas	4.904,75	4,01
7	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	4.353,99	3,56
8	Outros açúcares de cana	4.170,50	3,41
9	Café não torrado, não descafeinado, em grão	4.141,51	3,39
10	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	4.024,71	3,29
11	Fuel oil	2.876,02	2,35
12	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	2.786,97	2,28
13	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	2.463,31	2,02
14	Alumina calcinada	2.253,12	1,84
15	Minérios de ferro aglomerado para processo de peletização	2.248,52	1,84
16	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	2.190,56	1,79
17	Ferro-nióbio	2.151,48	1,76
18	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	2.131,26	1,74
19	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	1.907,38	1,56
20	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.769,22	1,45
--	Total	122.194	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2019 (JAN-OUT)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Gasóleo (óleo diesel)	6.237,82	13,58
2	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	4.214,90	9,18
3	Óleos brutos de petróleo	4.169,40	9,08
4	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	3.432,59	7,47
5	Outros cloretos de potássio	3.166,88	6,89
6	Naftas para petroquímica	2.879,80	6,27
7	Hulha betuminosa, não aglomerada	2.521,50	5,49
8	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.488,40	5,42
9	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	2.081,34	4,53
10	Outras gasolinas, exceto para aviação	1.894,16	4,12
11	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	1.681,51	3,66
12	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	1.529,88	3,33
13	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio	1.372,40	2,99
14	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	1.350,68	2,94
15	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.350,01	2,94
16	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	1.240,60	2,70
17	Outras caixas de marchas	1.109,50	2,42
18	Gás natural no estado gasoso	1.096,70	2,39
19	Outros inseticidas, apresentados de outro modo	1.092,50	2,38
20	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	1.025,13	2,23
--	Total	45.935	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 12/12/2019)

1.3 Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)

	2014	2015	2016	2017	2018
Exportação	154.018	128.347	185.235	217.739	239.725
Petróleo e Derivados	17.238	12.050	3.537	4.815	6.768
Demais	136.780	116.297	-	-	-
Importação	153.813	121.050	137.552	150.749	181.223
Petróleo e Derivados	28.116	15.260	8.233	12.968	14.697
Demais	125.697	105.790	-	-	-
Saldo	205	7.297	47.683	66.990	58.502
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210	-4.697	-8.154	-7.929
Demais	11.083	10.507	-	-	-

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 17/04/2019)

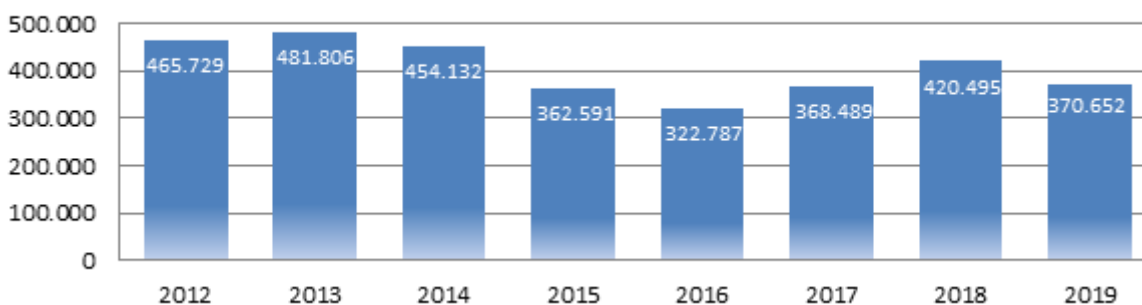
1.4 INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2018 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-OUT)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.782	2.802	-1.019	2.178	3.030	-852
África (2)	8.101	6.605	1.496	6.956	5.225	1.731
Aladi (3)	44.885	27.825	17.060	18.404	9.289	9.115
MERCOSUL(*)	21.408	13.539	7.869	13.470	11.882	1.588
Argentina	14.913	11.051	3.862	9.005	9.647	-642
Paraguai	2.912	1.157	1.755	2.219	1.204	1.015
Uruguai	3.008	1.160	1.847	2.244	1.029	1.215
Chile	6.393	3.382	3.011	4.681	2.928	1.753
México	4.505	4.909	-405	4.476	3.884	592
Outros (4)	13.155	6.166	6.989	7.490	4.114	3.376
Ásia	93.176	59.262	33.914	84.719	54.899	29.821
China	63.930	34.730	29.200	59.859	33.224	26.635
Coreia do Sul	3.439	5.381	-1.942	3.147	4.439	-1.292
Japão	4.321	4.356	-34	4.766	3.830	936
Outros	21.486	14.796	6.690	6.139	6.359	-220
Canadá	3.355	2.252	1.103	3.034	2.144	891
EUA (5)	29.056	29.350	-294	26.951	27.967	-1.016
Europa Oriental (6)	1.945	4.031	-2.086	2.116	4.192	-2.076
Oriente Médio	9.769	5.181	4.588	10.008	4.615	5.393
União Europeia	42.108	34.763	7.345	33.233	30.967	2.267
Alemanha	5.206	10.557	-5.351	4.042	9.555	-5.513
França	2.620	3.942	-1.322	2.342	3.228	-886
Itália	3.555	4.513	-959	2.943	3.740	-797
Países Baixos	13.060	1.691	11.369	9.583	1.916	7.667
Reino Unido	2.987	2.228	759	2.697	2.196	501
Outros (7)	14.681	11.832	2.849	4.422	6.104	-1.682
Outros (8)	5.087	9.159	-4.072	13	6.784	-6.771
Opep (8)	11.323	8.300	3.023	11.263	7.331	3.932
Total	239.264	181.231	58.033	205.863	164.789	41.074

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)
(Consulta em 10/12/2019)

1.5

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2019 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2018		País	2019
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN-NOV)
1	Estados Unidos	28.696,72	37,58	Estados Unidos	26.950,53
2	Argentina	14.912,61	19,53	Argentina	9.005,50
3	Chile	6.393,07	8,37	Chile	4.681,54
4	México	4.504,73	5,90	México	4.476,97
5	Canadá	3.354,53	4,39	Canadá	3.034,23
6	Uruguai	3.007,61	3,94	Colômbia	2.852,29
7	Paraguai	2.912,22	3,81	Uruguai	2.244,62
8	Colômbia	2.802,24	3,67	Paraguai	2.219,54
9	Peru	2.155,05	2,82	Peru	2.024,03
10	Panamá	1.925,73	2,52	Panamá	1.768,20
11	Bolívia	1.452,66	1,90	Bolívia	1.260,55
12	Equador	904,65	1,18	Equador	762,12
13	República Dominicana	698,37	0,91	República Dominicana	619,46
14	Venezuela	575,59	0,75	Venezuela	345,65
15	Costa Rica	474,11	0,62	Costa Rica	263,68
16	Santa Lúcia	410,76	0,54	Guatemala	250,38
17	Porto Rico	358,97	0,47	Cuba	245,89
18	Cuba	342,29	0,45	Trinidad e Tobago	208,21
19	Trinidad e Tobago	246,99	0,32	Bahamas	163,88
20	Guatemala	226,90	0,30	Porto Rico	128,80
	Total	76.355,78	100,00	Total	63.506,07

Fonte: comexstat.mdic.gov.br
(Consulta em 13/12/2019)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2018		País	2019
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN-NOV)
1	Estados Unidos	28.967,77	48,77	Estados Unidos	27.966,97
2	Argentina	11.051,06	18,61	Argentina	9.647,38
3	México	4.909,34	8,27	México	3.884,80
4	Chile	3.381,79	5,69	Chile	2.928,46
5	Canadá	2.251,73	3,79	Canadá	2.143,54
6	Peru	1.810,75	3,05	Peru	1.459,32
7	Colômbia	1.717,54	2,89	Colômbia	1.333,32
8	Bolívia	1.636,48	2,76	Paraguai	1.204,81
9	Uruguai	1.160,17	1,95	Bolívia	1.160,88
10	Paraguai	1.157,20	1,95	Uruguai	1.029,57
11	Trinidad e Tobago	510,41	0,86	Porto Rico	308,92
12	Porto Rico	382,29	0,64	Trinidad e Tobago	228,71
13	Venezuela	170,88	0,29	Equador	77,14
14	Equador	112,31	0,19	Venezuela	75,79
15	Costa Rica	60,72	0,10	Costa Rica	44,56
16	Guatemala	39,86	0,07	Guatemala	29,21
17	Cuba	33,75	0,06	República Dominicana	21,75
18	República Dominicana	15,84	0,03	Panamá	12,23
19	Panamá	13,94	0,02	Honduras	10,68
20	Honduras	13,91	0,02	Cuba	8,13
	Total	59.397,75	100,00	Total	53.576,19

Fonte: comexstat.mdic.gov.br
(Consulta em 13/12/2019)

2. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

2. 1 Balança Comercial Paranaense

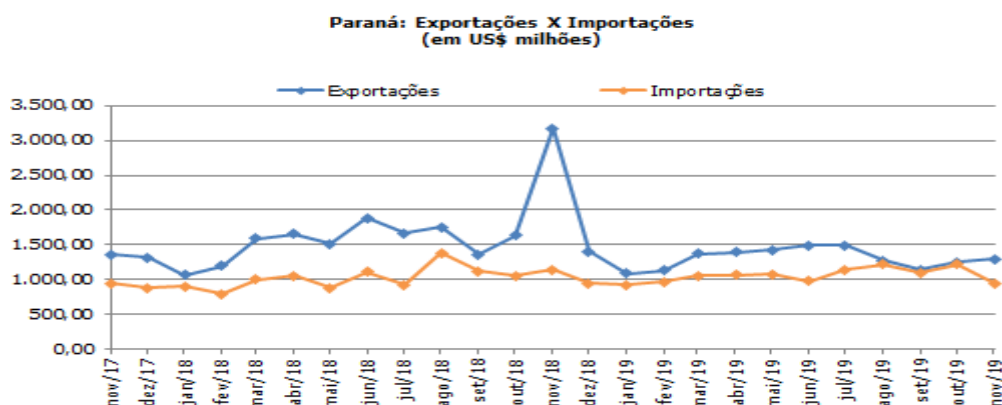
Em novembro/2019, a balança comercial do Paraná foi positiva: atingiu US\$ 339,67 milhões. No período janeiro-novembro, o saldo acumulado do Paraná atingiu US\$ 3,085 bilhões. Alterações recentes na economia paranaense em 2019 permitiram melhorar o ambiente empresarial interno e obter melhoria nas expectativas do sistema de produção para 2019. Cabe destacar a divulgação das visitas de representantes do Governo do Paraná no exterior, os acordos em processo de maturação com empresas do exterior, em especial empresas chinesas e República Tcheca.

Dificuldades cambiais da Argentina podem levar o futuro presidente recém-eleito a adotar políticas corretivas e tributárias após a posse e gerar efeitos restritivos as exportações brasileiras e do Paraná. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo para produtos do Paraná. A produção do Paraná mantém boas expectativas e médio prazo, com a aprovação do Acordo União Europeia e Mercosul, abrindo espaços para melhorias futuras nas exportações de bens gerados no Estado e também as exportações de suínos e carnes em geral.

Permanecem como indicadores importantes da economia brasileira as ocorrências de: queda na inflação, redução dos juros SELIC, aumento do PIB em 2019 próximo a 1,0%, e o bom desempenho nas contas externas, especialmente do agronegócio. Permanecem boas as perspectivas de expansão de exportações de suínos e derivados do Paraná para a China, que enfrenta os problemas no rebanho interno, grande consumidor de suínos. E a Indústria do Paraná teve crescimento de 6,9% em janeiro-outubro/2019, o maior do Brasil.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2009	11.196,29	9.581,20	1.615,10	20.777,49
2010	14.138,45	13.896,18	242,27	28.034,63
2011	17.360,04	18.730,60	-1.370,56	36.090,63
2012	17.670,73	19.386,40	-1.715,67	37.057,13
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
Nov	3.219,56	1.143,29	2.076,26	4.362,85
Dez	1.325,71	955,99	369,72	2.281,70
2019	14.823,17	11.737,80	3.085,38	26.560,97
Jan	1.101,60	925,55	164,42	2.015,53
Fev	1.134,94	969,78	164,73	2.104,30
Mar	1.381,34	1.055,10	318,94	2.429,13
Abr	1.395,04	1.073,48	320,92	2.467,88
Mai	1.438,16	1.076,14	360,37	2.512,66
Jun	1.502,12	984,75	508,68	2.478,17
Jul	1.506,58	1.140,95	352,31	2.634,20
Ago	1.354,75	1.223,76	57,22	2.504,74
Set	1.319,46	1.109,52	44,67	2.263,71
Out	1.392,22	1.222,15	29,2	2.473,33
Nov	1.296,96	957,29	339,67	2.254,26



2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná

TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2018 (JAN-DEZ)			2019 (JAN-NOV)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.900,84	44,95	China	3.731,37	43,04
2	Países Baixos (Holanda)	2.331,91	17,77	Argentina	940,28	10,85
3	Argentina	1.449,06	11,04	Estados Unidos	862,65	9,95
4	Estados Unidos	894,72	6,82	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10
5	Paraguai	539,64	4,11	México	519,51	5,99
6	Alemanha	457,72	3,49	Japão	495,95	5,72
7	México	423,16	3,22	Colômbia	448,26	5,17
8	Chile	390,34	2,97	Irã	440,96	5,09
9	Índia	377,58	2,88	Paraguai	382,72	4,41
10	Itália	361,21	2,75	Arábia Saudita	319,50	3,69
---	Total	13.126,17	100,00	Total	8.670,12	100,00

2.3 Principais Produtos Exportados

TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2019 (JAN-NOV) (1)

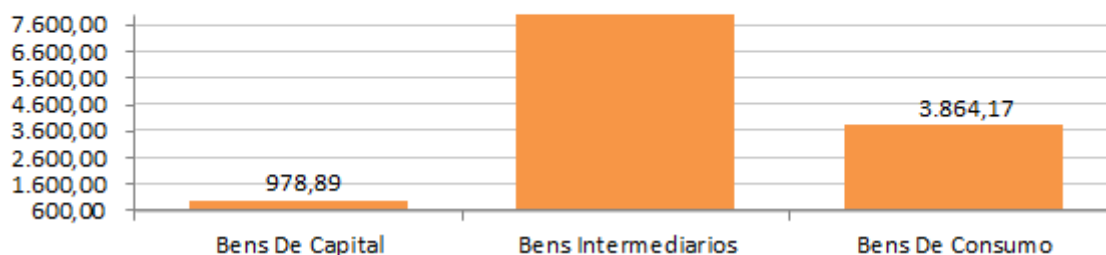
Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	3.015,76	28,20
2	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	1.751,98	16,38
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	834,40	7,80
4	Milho em grão, exceto para semeadura	721,82	6,75
5	Outros açúcares de cana	509,47	4,76
6	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	481,42	4,50
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	452,37	4,23
8	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	355,81	3,33
9	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	304,73	2,85
10	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	290,52	2,72
11	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	268,40	2,51
12	Café solúvel, mesmo descafeinado	257,12	2,40
13	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	248,92	2,33
14	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	233,42	2,18
15	Outras carnes de suíno, congeladas	198,91	1,86
16	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	197,32	1,84
17	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	167,52	1,57
18	Madeira de coníferas perfilada	155,61	1,45
19	Fuel oil	130,56	1,22
20	Tratores rodoviários para semi-reboques	118,88	1,11
-	Total	10.694,93	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan - Nov de 2019)(2)

(em US\$ milhões)



Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem**TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS**

2019 (JAN-NOV)			2019 (JAN-NOV)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	5.732,19	39,51	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	3.288,56	25,28
América do Sul	2.741,16	18,89	América do Norte	2.977,25	22,88
Europa	2.430,43	16,75	Europa	2.692,06	20,69
União Europeia - UE	2.069,87	14,27	União Europeia - EU	2.145,89	16,49
Oriente Médio	1.534,20	10,57	América do Sul	1.905,97	14,65
Total	14.507,86	100,00	Total	13.009,71	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. (Consulta em 13/12/2019)

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná**TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agricola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agricolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Açúcar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Solúvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná**TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)**

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenery Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br - (Comércio exterior - Estatística do comércio exterior) (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 12 e 13 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

2.7 Exportações por fator agregado

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Milhões)

Período	Básicos	Industrializados	Operações Especiais	TOTAL
2010	5.980,65	7.886,63	270,97	14.138,45
2013	9.065,43	8.889,59	254,34	18.209,36
2016	7.208,71	7.869,43	91,53	15.169,66
2017	8.665,28	9.295,33	118,12	18.078,72
2018	9.631,56	10.190,53	80,62	19.902,71
2019*	7.695,27	7.127,90	0,01	14.823,17

www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-uf-produto?uf=pr- Dados sujeitos à alterações.

(Consulta em 13/12/2019). * Dados de janeiro a novembro.

2.8 BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS

TABELA 15 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2019 (JAN-AGO) - (Em US\$ Milhões)

Nº	Municípios e 5 principais produtos exportados	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	3.337,60	25,74	1.731,48	18,56	1.606,12	5.069,09
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações.						
2	Maringá - PR	1.912,02	14,75	262,13	2,81	1.649,89	2.174,16
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja.						
3	São José dos Pinhais - PR	1.386,04	10,69	2.352,06	25,21	-966,03	3.738,10
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases.						
4	Curitiba - PR	1.230,06	9,49	1.927,90	20,66	-697,84	3.157,96
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
5	Ponta Grossa - PR	1.118,21	8,62	434,96	4,66	683,25	1.553,17
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Ortigueira - PR	567,09	4,37	7,43	0,08	559,66	574,52
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas.						
7	Cascavel - PR	463,01	3,57	193,74	2,08	269,27	656,75
	Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais.						
8	Toledo - PR	431,22	3,33	90,85	0,97	340,37	522,07
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carne suína - Carroçarias para os veículos automóveis.						
9	Araucária - PR	421,93	3,25	1589,45	17,03	-1167,52	2011,39
	Carnes e miudezas comestíveis de aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
10	Palotina - PR	409,51	3,16	5,58	0,06	403,93	415,09
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja.						
11	Campo Mourão - PR	369,35	2,85	44,15	0,47	325,19	413,50
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos.						
12	Telêmaco Borba - PR	357,38	2,76	25,12	0,27	332,26	382,50
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, autoadesivas, de plástico.						
13	Cafelândia - PR	347,76	2,68	9,23	0,10	338,54	356,99
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira.						
14	Londrina - PR	345,08	2,66	546,37	5,86	-201,29	891,44
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho.						
15	Guarapuava - PR	269,62	2,08	110,47	1,18	159,15	380,10
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes - Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras.						
-	Total	12.965,88	100,00	9.330,93	100,00	3.634,95	22.296,82

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

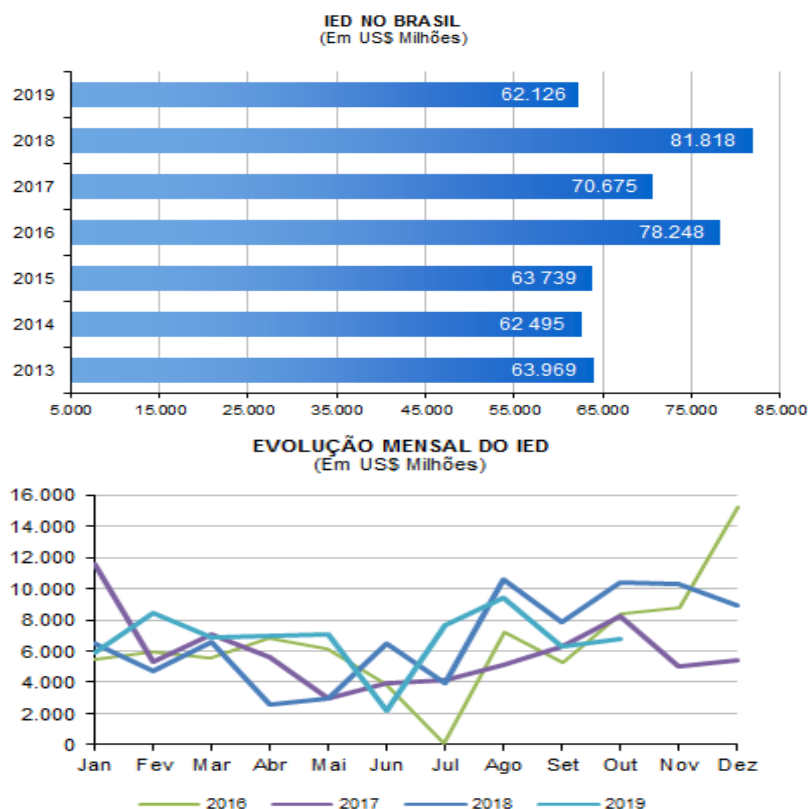
O IED de outubro/2019 atingiu US\$ 6,8 bilhões. No ano chegou a US\$ 62,126 bilhões. Estes números surgem em um período no qual estão vigentes na economia brasileira, sob diferentes intensidades, efeitos da crise econômica interna- mais intensas entre o 4.º trimestre de 2014 até 2016, não superadas. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais não totalmente consolidados.

Indicadores conjunturais importantes são a queda nas taxas de inflação e estabilização de preços, combinada com a política de redução de juros (SELIC/BC). Mesmo com limitações, mantém-se o crescimento do consumo das famílias-CF, conforme pesquisas do 2.º trimestre do PIB/2019 das Contas Nacionais. Permanecem condições de crescimento do consumo das famílias-CF, abrindo espaço para indicar possibilidades de crescimento da demanda agregada futura interna. Alguns dos resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes associadas à geração de emprego, melhoria da renda e do poder de compra.

O IED é um fluxo importante de capital: permite ampliar produção, inovar e modernizar a produção interna e melhorar produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública e bolsa de valores, que visa retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. A crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

A reforma previdenciária, após sua aprovação, já produz efeitos benéficos para a de economia. Aguardam-se os efeitos possíveis de outras reformas: fiscal-tributária, privatização e implementação das parcerias público-privadas. Desde que convenientes e adequados, os efeitos positivos destas reformas poderão contribuir para manter a entrada de IED no ano.

TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL		
Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
2018	81.818	15,77
Set	7.829	-26,19
Out	10.382	32,61
Nov	10.274	-1,04
Dez	8.950	-12,88
2019*	62.126	-0,75
Jan	5.866	-34,46
Fev	8.400	43,19
Mar	6.846	-18,50
Abr	6.957	1,63
Mai	7.070	1,62
Jun	2.190	-69,02
Jul	7.658	249,68
Ago	9.470	23,66
Set	6.306	16,38
Out	6.815	7,96



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 13/12/2019)

(*) Dados preliminares; Acumulado no Ano.

4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados referentes a outubro/2019 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 326,8 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 22,45%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 77,55% do total. Representam valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019*	73.386	22,45	253.456	77,55	326.842

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 17) (Consulta em 13/12/2019) (*) Dados de Outubro

4.1 Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2014-2018, conforme o Banco Central consta da Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que mais de 75% corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2018, indicam o setor privado devedor de 76,6%% do total da dívida externa, e o setor público devedor de 23,4%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 13/12/2019)

5. RESERVAS CAMBIAIS

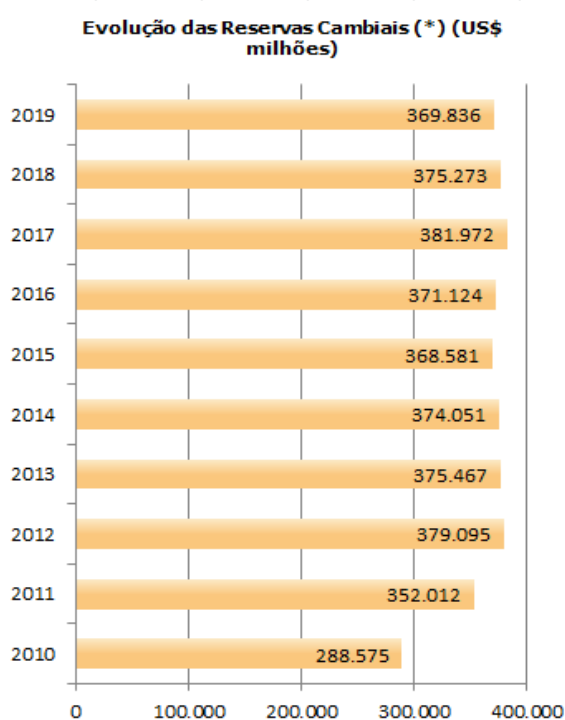
As reservas cambiais do Brasil atingiram em Outubro/2019: US\$ 369,8 bilhões. Parcela do superávit está associada ao aumento do saldo da balança comercial, e taxa de câmbio do Real- R\$ frente ao US\$, e desempenho do comércio exterior desde 2016. Ainda há espaço a ser preenchido pelo aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e capacidade de agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (***) foi baixado para **grau especulativo**. A redução da nota pelas agências significa que o acesso a crédito no exterior poderá ser contido, os juros pagos poderão crescer e também poderia incentivar a retirada de aplicações do exterior no Brasil.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2008	193.783	7,46
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
Nov	379.722	-0,21
Dez	375.273	-1,17
2019	--	--
Jan	374.835	-0,12
Fev	378.394	0,95
Mar	384.058	1,50
Abr	382.769	-0,34
Mai	385.050	0,60
Jun	389.394	1,13
Jul	385.730	-0,94
Ago	386.478	0,19
Set	376.434	-2,60
Out	369.836	-1,75
Nov	366.376	-0,94



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 13/12/2019)
 (***) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

6. Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

6.1 Exportações**TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2019*	2018	2017	2016	2015
Total Geral	205.863	239.264	217.739	185.232	190.971
Produtos não industriais	86.465	98.539	81.898	60.753	68.191
I. Alta Tecnologia	7.586	10.171	9.943	9.821	9.246
Aeronaves	5.045	7.386	7.224	7.259	6.455
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	1.461	1.606	1.469	1.361	1.475
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.080	1.179	1.250	1.200	1.317
II. Media-Alta Tecnologia	30.876	38.879	40.329	33.581	33.102
Máquinas E Equipamentos	7.852	9.309	9.102	7.590	7.571
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	2.379	2.510	2.511	2.496	2.698
Produtos Químicos	10.393	12.298	12.250	10.723	11.279
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	10.038	14.521	16.154	12.360	11.262
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	214	242	312	413	293
III. Media-Baixa Tecnologia	31.984	36.151	27.793	26.991	27.102
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	6.511	5.199	2.816	2.256	2.807
Embarcações Navais	2.848	5.765	932	3.841	1.985
Metalurgia	15.974	17.604	16.235	13.364	14.529
Produtos De Borracha E De Material Plástico	2.235	2.612	2.645	2.424	2.570
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	2.790	3.041	3.214	3.183	3.220
Produtos Minerais Não-Metálicos	1.626	1.930	1.951	1.923	1.990
IV. Baixa Tecnologia	48.952	55.524	57.776	54.087	53.330
Outras Manufaturas	767	757	775	787	827
Artigos Do Vestuário E Acessórios	139	143	145	128	136
Bebidas	214	249	247	200	217
Celulose, Papel E Produtos De Papel	8.899	10.312	8.303	7.496	7.697
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	2.108,49	2.638,03	3.256,28	3.282,23	3.453,14
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,01	0,03	0,03	0,00	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	16	28	14	15	15
Madeira E Seus Produtos	2.576	3.080	2.729	2.321	2.238
Móveis	628	696	626	585	581
Produtos Alimentícios	31.057	35.016	38.912	36.473	35.249
Produtos Do Fumo	1.984	1.948	2.052	2.085	2.146
Produtos Têxteis	564	656	718	715	770

6.2 Importações

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticados pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2019*	2018	2017	2016	2015
Total Geral	164.789	181.231	150.749	137.586	171.459
Produtos não industriais	14.629	17.600	14.451	13.365	20.760
I. Alta Tecnologia	27.772	29.983	28.305	26.742	30.861
Aeronaves	1.644	1.637	1.974	4.346	4.924
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	18.548	20.204	18.992	15.290	18.745
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	7.580	8.142	7.339	7.106	7.192
II. Media-Alta Tecnologia	69.222	72.962	62.690	60.510	73.135
Máquinas E Equipamentos	15.555	14.438	12.531	14.691	17.678
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	7.147	7.296	6.765	6.529	8.037
Produtos Químicos	33.188	34.651	29.484	26.716	30.649
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	12.461	15.671	13.080	11.654	15.114
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	823	818	811	859	1.603
Veículos Militares De Combate	48	88	19	61	54
III. Media-Baixa Tecnologia	38.037	43.912	29.248	22.598	29.464
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	14.048	15.838	14.164	8.714	10.233
Embarcações Navais	4.553	9.869	180	914	1.528
Metalurgia	6.377	7.041	5.725	4.681	7.162
Produtos De Borracha E De Material Plástico	4.724	4.936	4.570	3.948	4.877
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	6.917	4.699	3.359	3.229	4.107
Produtos Minerais Não-Metálicos	1.419	1.528	1.251	1.111	1.556
IV. Baixa Tecnologia	15.128	16.774	16.055	14.372	17.240
Outras Manufaturas	2.657	2.914	2.601	2.340	2.921
Artigos Do Vestuário E Acessórios	1.585	1.843	1.580	1.280	2.441
Bebidas	1.104	1.047	1.023	954	958
Celulose, Papel E Produtos De Papel	985	1.084	1.049	1.045	1.348
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	803	863	846	741	1.037
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3	2	1	0	0
Impressão E Reprodução De Gravações	14	19	22	23	18
Madeira E Seus Produtos	107	108	103	107	128
Móveis	499	543	508	441	552
Produtos Alimentícios	4.815	5.558	5.642	5.189	5.084
Produtos Do Fumo	33	50	47	53	30
Produtos Têxteis	2.523	2.742	2.633	2.199	2.723

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 13/12/2019)

7. REFERÊNCIAS DE COMÉRCIO EXTERIOR**1. CNI e Sebrae investirão R\$ 21 milhões para estimular exportação de micro e pequenas empresas**

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) assinaram nesta terça-feira (26) um convênio para estimular e capacitar micro e pequenas a internacionalizarem suas operações. Com investimento de R\$ 21 milhões, a parceria atenderá mil negócios nos próximos três anos. O acordo envolve treinamentos, consultorias, rodadas de negócios e apoio para prospecção de mercado, entre outras ações. Conforme estudo do Sebrae feito em 2019, mais de 40% das empresas exportadoras brasileiras são pequenos negócios. Eles foram responsáveis por vendas externas que somaram US\$ 1,24 bilhão em 2018.

O convênio assinado nesta terça-feira prevê a realização de atividades logo após o mapeamento das necessidades dos empresários, a partir de estudos de inteligência comercial. O acordo enfrentará uma das maiores dificuldades encontradas pelas MPE para exportar, que é identificar mercados no exterior, com missões prospectivas e comerciais, possibilitando às empresas conhecer as realidades do mercado alvo, além de intensificar o relacionamento com possíveis clientes. O acordo propõe, ainda, rodadas de negócio no Brasil com compradores estrangeiros ou em eventos internacionais com o objetivo de geração de negócios.

O objetivo do convênio é aumentar o indicador de aptidão para internacionalização das micro e pequenas empresas em 15%, mesmo percentual esperado para que empresas participantes com produtos, serviços ou processos novos ou aperfeiçoados, se adequem ao mercado internacional. A expectativa é ter, pelo menos, 20% das firmas participando de ações de promoção de negócios, e obter 80% de satisfação dos empresários em relação à qualidade dos serviços das equipes dos Centros Internacionais de Negócios e das unidades estaduais do Sebrae.

Fonte: www.comexdobrasil.com/ (27/11/2019)

2. Brexit pode aumentar acordos do Brasil com Reino Unido, diz especialista

Apesar da apreensão causada pela demora no processo de saída do Reino Unido da União Europeia, o Brexit pode abrir possibilidades comerciais para o Brasil. A avaliação é de especialistas que participaram, na segunda-feira (11), no Senado, de mais uma edição do “Encontro Interlegis”, que reuniu o embaixador do Reino Unido no Brasil, Vijay Rangarajan, e o embaixador Carlos Perez, do Ministério das Relações Exteriores.

Perez trouxe uma visão otimista sobre o Brexit para o comércio exterior brasileiro. Existem atualmente, disse, 77 acordos bilaterais firmados entre o Brasil e o Reino Unido. De acordo com o ele, trata-se de uma relação duradoura e consolidada. Os investimentos brasileiros no Reino Unido vêm crescendo exponencialmente desde 2016, acrescentou.

Ao todo são 1.700 empresas brasileiras investindo em solo britânico. O Reino Unido ocupa a oitava posição entre os maiores países investidores no Brasil. Na opinião de Perez, quando o Brexit se concretizar, devem surgir mais oportunidades para aprofundar o comércio bilateral.

Fonte: www.exame.abril.com/ (14/11/2019)

3. Quarta semana de novembro registra corrente de comércio no valor de US\$ 5,962 bilhões

Na quarta semana de novembro de 2019, a balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 630 milhões e corrente de comércio de US\$ 5,962 bilhões, como resultado de exportações no valor de US\$ 2,666 bilhões e importações de US\$ 3,296 bilhões. No mês, as exportações somam US\$ 9,681 bilhões e as importações, US\$ 10,781 bilhões, com saldo negativo de US\$ 1,099 bilhão e corrente de comércio de US\$ 20,462 bilhões.

Já no ano, as exportações totalizam US\$ 195,217 bilhões e as importações, US\$ 161,395 bilhões, com saldo positivo de US\$ 33,822 bilhões e corrente de comércio de US\$ 356,612 bilhões. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (25/11), pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME).

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (25/11/2019)

4 Comércio latino-americano cai 10% em meio à desaceleração econômica global

A América Latina não quer a si mesma como parceiro comercial, e a desaceleração global não ajuda. O comércio dentro da região cairá 10% em 2019, após dois anos de recuperação, segundo projeções da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) publicadas terça-feira em seu relatório anual Perspectivas do Comércio Internacional. A redução coloca os intercâmbios comerciais regionais no nível mais baixo em uma década e mostra as conexões deficientes entre os países do bloco.

Paradoxalmente, os laços com o vizinho do lado são mais tênues do que com o que vive duas ruas mais à frente. As projeções da Cepal mostram que o comércio dentro da América Latina diminui mais do que as trocas entre o subcontinente e o resto do mundo, que devem cair apenas 0,1%. Ou seja, a região deixa de comercializar mais consigo mesma do que com os demais países.

Com essa redução, apenas 15,5% do comércio do subcontinente será com países da região, uma taxa muito baixa em comparação com outras partes do mundo (a Europa tem 60% de intercâmbios regionais). A secretária-executiva da CEPAL, Alicia Bárcena, aponta a necessidade de superar esse atraso. “Chegamos a estar em 21% quando foi criado o Mercosul [1991]; deveríamos pelo menos chegar a essa porcentagem, e ainda assim estaríamos abaixo da Europa e da Ásia”, afirma.

Além de suas fronteiras, os países latino-americanos também estão trocando menos com o resto do mundo. A CEPAL projeta que em 2019 o valor das exportações diminuirá 2% e o das importações, 3%. Quanto maior a dependência de produtos básicos, maior a queda. O preço de 26 das 30 principais exportações da região baixou, incluindo o do açúcar de palma (33%), o do carvão (22%) e o do petróleo (10%). A Venezuela, ex-potência petrolífera que está mergulhada em uma profunda crise econômica, volta a atingir o fundo do poço. Em 2019, o país importará 60% e venderá 50% menos ao resto do mundo do que em 2018, segundo as predições da Cepal.

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (21/10/2019)



MERCOSUL

TABELAS

<u>01</u>	Brasil - Intercambio comercial Mercosul	19
<u>02</u>	Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	20
<u>03</u>	Brasil - Principais produtos importados do Mercosul	20
<u>04</u>	Paraná - Intercambio comercial Mercosul	21
<u>05</u>	Paraná - Principais produtos exportados para o Mercosul	22
<u>06</u>	Paraná - Principais produtos importados do Mercosul	22

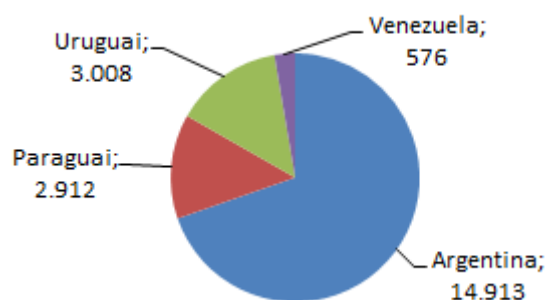
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 1 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

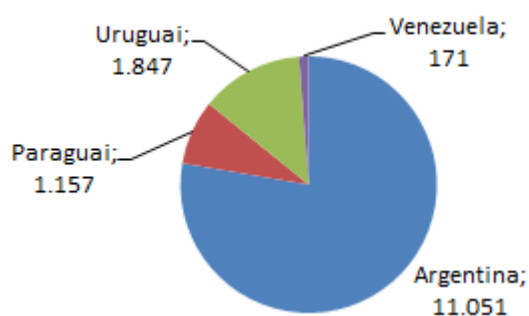
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2019						
Argentina	9.005	66,86	11.051	82,67	-2.046	20.057
Paraguai	2.220	16,48	1.157	8,66	1.062	3.377
Uruguai	2.245	16,66	1.160	8,68	1.084	3.405
Mercosul	13.470	100,00	13.368	100,00	101	26.838
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
Mercosul	19.663	100	12.007	100	7.655	31.670
2015						
Argentina	12.793	61,07	10.284	78,72	2.509	23.078
Paraguai	2.473	11,81	884	6,77	1.589	3.357
Uruguai	2.727	13,02	1.217	9,31	1.510	3.943
Venezuela	2.954	14,10	680	5,20	2.274	3.634
Mercosul	20.948	100	13.065	100	7.882	34.013

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

Exportações 2018 - US\$ Milhões



Importações 2018 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	1.090,73	23,99
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	684,06	15,05
3	Óleos brutos de petróleo	682,71	15,02
4	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	236,34	5,20
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	205,28	4,52
6	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	187,24	4,12
7	Outras carnes de suíno, congeladas	144,16	3,17
8	Tratores rodoviários para semi-reboques	121,99	2,68
9	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	120,56	2,65
10	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	115,80	2,55
11	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	114,55	2,52
12	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	106,12	2,33
13	Alumina calcinada	103,96	2,29
14	Outras rodas, suas partes e acessórios, para veículos automóveis	95,83	2,11
15	Outros fungicidas apresentados de outro modo	94,76	2,08
16	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	94,72	2,08
17	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	91,71	2,02
18	Pneumáticos novos utilizados em automóveis de passageiros	88,99	1,96
19	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	84,34	1,86
20	Outros fios de cobre refinado	82,65	1,82
-	Total	4.546,48	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2019 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	2.274,60	28,57
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	1.387,97	17,44
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm3 <= 1500, até 6 passageiros	879,28	11,05
4	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	526,20	6,61
5	Malte não torrado, inteiro ou partido	345,05	4,33
6	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	327,11	4,11
7	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	221,45	2,78
8	Naftas para petroquímica	205,21	2,58
9	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	198,67	2,50
10	Outras caixas de marchas	177,49	2,23
11	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	172,57	2,17
12	Outros motores diesel/semidiesel, para veículos do capítulo 87	151,60	1,90
13	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	151,02	1,90
14	Milho em grão, exceto para semeadura	144,29	1,81
15	Polipropileno sem carga, em forma primária	143,69	1,80
16	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	137,81	1,73
17	Cevada cervejeira	135,11	1,70
18	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	133,40	1,68
19	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	124,25	1,56
20	Copolímeros de etileno e alfa-olefina, de densidade inferior a 0,94	123,94	1,56
-	Total	7.960,70	100,00

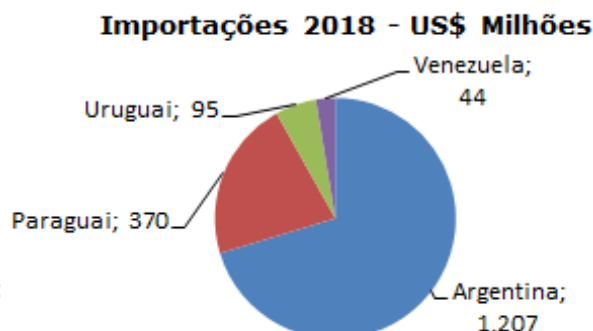
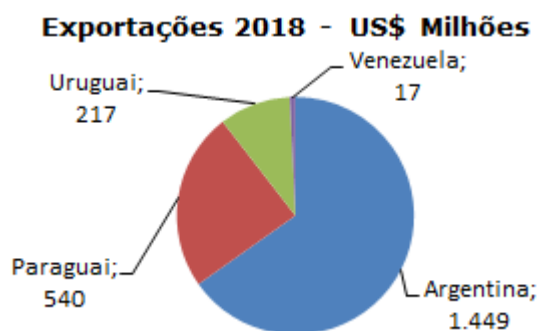
Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 4 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2019 (Jan-Nov)						
Argentina	940	55,12	1.216	74,10	- 276	2.156
Paraguai	383	22,44	355	21,65	27	738
Uruguai	383	22,44	70	4,25	313	452
MERCOSUL	1.706	100	1.641	100	64	3.347
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	- 28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	- 23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407
2016						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	- 64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.771	100,00	440	3.982
2015						
Argentina	1.086	54,16	1.377	71,13	- 290	1.157
Paraguai	532	26,52	306	15,81	226	548
Uruguai	156	7,77	84	4,33	72	160
Venezuela	232	11,55	169	8,74	63	240
MERCOSUL	2.006	100,00	1.935	100,00	70	2.106

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 20/12/2019)



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-NOV)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	179,53	21,48
2	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	92,80	11,10
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	83,65	10,01
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	69,82	8,35
5	Outras carnes de suíno, congeladas	67,37	8,06
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	44,32	5,30
7	Adbos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	41,36	4,95
8	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	31,58	3,78
9	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	29,74	3,56
10	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm3	27,52	3,29
11	Outros tratores, com potência de motor > 75 kW, mas < 130 kW	25,40	3,04
12	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	20,26	2,42
13	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	20,25	2,42
14	Betume de petróleo	15,91	1,90
15	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	15,42	1,85
16	Outras enzimas preparadas	15,30	1,83
17	Compressor para equipamento frigorífico, capacidade <= 16000 frigorias/hora	14,79	1,77
18	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	14,03	1,68
19	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 130 Kw	13,82	1,65
20	Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em automóveis	13,04	1,56
-	Total	835,93	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)

TABELA 6 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN-OUT)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	614,33	45,82
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	152,30	11,36
3	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios dos tipos utilizados em quaisquer veículos	77,68	5,79
4	Malte não torrado, inteiro ou partido	63,40	4,73
5	Milho em grão, exceto para sementeira	62,25	4,64
6	Cevada cervejeira	53,03	3,96
7	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	47,18	3,52
8	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	44,17	3,29
9	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	29,32	2,19
10	Outras caixas de marchas	25,83	1,93
11	Farinha de trigo	24,00	1,79
12	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congeladas	22,75	1,70
13	Outros herbicidas apresentados de outro modo	21,22	1,58
14	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	20,84	1,55
15	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	16,59	1,24
16	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	14,60	1,09
17	Garrafas, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	14,20	1,06
18	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	13,48	1,01
19	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira	12,24	0,91
20	Metanol (álcool metílico)	11,36	0,85
-	Total	1.340,76	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 13/12/2019)